

ELEIÇÕES PARA A ADSE: A Lista G, apoiada pelos sindicatos da Frente Comum, obteve 45,1% dos votos expressos e elegeu 3 dos 4 membros que faltavam no Conselho Geral e de Supervisão da ADSE

Realizou-se em 19 de Setembro de 2017, as primeiras eleições em toda a história para a ADSE, com o objetivo de eleger os 4 membros que faltavam preencher no Conselho Geral e de Supervisão da ADSE (*este conselho tem 17 membros, sendo 8 nomeados pelo Estado, 5 designados pelos sindicatos e pelas associações de aposentados, e 4 eleitos diretamente pelos beneficiários, e foram estes os agora eleitos*).

Embora a ADSE seja um subsistema complementar de saúde extremamente importante pois abrange mais de 1.220.000 portugueses, aliviando desta forma o Serviço Nacional de Saúde já que se a ADSE não existisse as dificuldades do SNS ainda seriam maiores devido ao subfinanciamento a que tem sido e continua a ser submetido; repetindo, apesar de ADSE ser fundamental para mais de 1,2 milhões de portugueses e, indiretamente, para muitos mais, mesmo assim os órgãos de comunicação social silenciaram totalmente a realização das eleições para a ADSE não as dando conhecer aos trabalhadores e aposentados da Função Pública que podiam votar nelas. As televisões convidadas a realizar um debate com a participação dos representantes das 7 listas que concorreram manifestaram um total desinteresse, mais interessadas no “*faits-divers*” que não é importante para os portugueses. Mas assim vai a nossa comunicação social, o dito “jornalismo sério” e o interesse do jornalismo português por aquilo que é importante para os portugueses.

O silenciamento quase absoluto por parte de comunicação social, junto a umas eleições realizadas à pressa e pouco preparadas por imposição governamental, a que se associou uma informação escassa e insuficiente (*por ex., a ADSE não informou atempadamente os votantes que no voto pela Internet não devia ser introduzido as duas letras e os dois zeros iniciais que constam em todos os cartões dos beneficiários da ADSE, o que determinou que muitos milhares de trabalhadores e aposentados não conseguissem votar*); repetindo, a conjugação de todas estas situações determinou que o número de votantes nestas primeiras eleições fosse muito reduzido.

O quadro 1, mostra os votos expressos repartidos por Listas que concorreram às eleições da ADSE.

Quadro 1- Votos expressos por listas de acordo com tipo de voto

LISTAS	Lista A (apoiada pelo STE e pelo STI)	Lista B (apoiada pela APRe)	Lista C (apenas trabalhadores de algumas Camaras)	Lista D	Lista E (apoiada pela UGT)	Lista F (presidida por trabalhadora da ADSE)	Lista G (apoiada pelos sindicatos da Frente Comum)	SOMA
Votos presenciais	411	413	101	44	659	175	868	2 671
Votos por correspondência	7	10	2	46	10	4	317	396
Votos pela Internet	1 372	2 141	383	359	2 467	1 148	7 130	15 000
SOMA	1 790	2 564	486	449	3 136	1 327	8 315	18 067
% do TOTAL	9,7%	13,9%	2,6%	2,4%	17,0%	7,2%	45,1%	98,1%
Votos nulos								187
Votos em branco								167
TOTAL								18 421

Dos 18.067 votos expressos, 8.315 foram na Lista G apoiada pelos sindicatos da Função Pública da Frente Comum; 3.136 foram na lista E, apoiada pela UGT; 2.564 na Lista B apoiada pela APRe; e 1.372 na Lista A apoiada pelo Sindicato

dos Quadro Técnicos do Estado (STE) e pelo Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos (STI).

O quadro 2 que se apresenta seguidamente, contém apenas a votação presencial por regiões onde existiram urnas para o voto presencial (apenas os locais onde funcionam juntas médicas da ADSE), e dentro de cada uma destas regiões por listas.

Quadro 2 – Votação presencial por regiões, e dentro destas por listas

LISTA	VOTAÇÃO PRESENCIAL									
	Porto	Coimbra	Lisboa	Evora	Faro	Ponta Delgada	Angra do Heroísmo	Funchal	SOMA	% da SOMA
Lista A (apoiada pelo STE/STI)	61	39	179	19	19	40	12	42	411	15,4%
Lista B (apoiada pela APRe)	89	91	177	11	15	3	6	21	413	15,5%
Lista C	9	7	30	7	5	5	10	28	101	3,8%
Lista D	12	4	14	6	2	1	1	4	44	1,6%
Lista E (apoiada pela UGT)	121	65	198	26	17	67	74	91	659	24,7%
Lista F (trabalhadores da ADSE)	25	13	78	5	12	3	1	38	175	6,6%
Lista G (apoiada pelos sindicatos da Frente Comum)	151	90	308	141	83	14	4	77	868	32,5%
SOMA	468	309	984	215	153	133	108	301	2671	100,0%
Porcentagem da SOMA	17,5%	11,6%	36,8%	8,0%	5,7%	5,0%	4,0%	11,3%	100,0%	
Votos nulos	4	2		5	0	1	3	7		
Votos em branco	9	7		0	5	0	0	2		

Também na votação presencial, a Lista G com 686 votos (32,5% do total presencial) foi a Lista mais votada, seguindo a Lista E com 24,7% dos votos, e depois as listas A (15,5%) e B (15,5%).

A inexistência de urnas em muitos mais locais (*por. nas juntas de freguesia*) dificultou, para não dizer que impediu também a participação de muito mais trabalhadores e aposentados nas primeiras eleições para ADSE.

A reduzidíssima participação revelada pelo número de votos expressos mostra a necessidade de se fazer uma profunda reflexão sobre o que aconteceu, sobre a forma como foi organizada estas primeiras eleições para que, no futuro, possam ser corrigidas as deficiências que caracterizaram o processo eleitoral, entre os quais destacamos: (1) Um período muito curto para a sua realização e uma parte deste período coincidiu com as férias da maioria dos trabalhadores; (2) Uma organização deficiente determinada também pela falta de experiência na realização deste tipo de eleições; (3) Uma informação aos titulares/votantes da ADSE insuficiente e pouca clara, que não chegou a muitos trabalhadores e aposentados da Função Pública, levou muitos a não votar; (4) O boicote e silenciamento destas eleições por parte da comunicação social o que determinou que a maioria dos trabalhadores e aposentados não fossem alertados para a importância destas eleições (*muitos receberam a “senha” indispensável para poder votar e inadvertidamente deitaram para o lixo*), etc., etc..

É fundamental que tudo isto seja pensado, corrigido e não se repita nas próximas eleições.

Eugénio Rosa

Economista, membro do Conselho Geral e de Supervisão da ADSE designado pelos sindicatos da Função Pública da Frente Comum.